

## **Padrões de manipulação em notícias da Brasil Paralelo sobre Frei Gilson**

Patrones de manipulación en noticias de Brasil  
Paralelo sobre Frei Gilson

Patterns of manipulation in Brasil Paralelo  
news about Frei Gilson

---

LUCAS SOUSA DA SILVA<sup>1</sup>, TAÍS MARINA TELLAROLI  
FENELON<sup>2</sup>

---

**Resumo:** Este artigo investiga os padrões de manipulação em três notícias do site Brasil Paralelo que pautam o influenciador religioso Frei Gilson e atribuem a posição de “inimiga da fé cristã” à esquerda política. A partir dos padrões de manipulação de Perseu Abramo (2016) — ocultação, fragmentação, inversão e indução —, realiza-se uma Análise de Conteúdo (Bardin, 2010) qualitativa para compreender como tais estratégias discursivas constroem narrativas que reforçam a Teologia do Domínio e fomentam discursos de extrema-direita e religiosos no ambiente digital brasileiro. Os resultados mostram que as notícias omitem informações críticas, descontextualizam declarações da esquerda, fragmentam os fatos para favorecer a narrativa conservadora e invertem causas e efeitos ao responsabilizar a esquerda por supostos ataques à fé cristã.

**Palavras-chave:** Padrões de manipulação; Brasil Paralelo; Teologia do Domínio.

**Resumen:** Este artículo investiga los patrones de manipulación en tres artículos de noticias del sitio web Brasil Paralelo que se centran en el influencer religioso Frei Gilson y atribuyen la posición de "enemigo de la fe cristiana" a la izquierda política. Utilizando los patrones de manipulación de Perseu Abramo (2016) —ocultamiento,

---

<sup>1</sup>Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS). Email: lucas\_13088@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora do Curso de Pós-graduação em Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS). Email: tais.fenelon@ufms.br.

fragmentación, inversión e inducción— se lleva a cabo un análisis de contenido cualitativo (Bardin, 2010) para comprender cómo estas estrategias discursivas construyen narrativas que refuerzan la Teología del Dominio y fomentan discursos religiosos y de extrema derecha en el entorno digital brasileño. Los resultados muestran que los artículos de noticias omiten información crítica, descontextualizan declaraciones de la izquierda, fragmentan los hechos para favorecer la narrativa conservadora e invierten las causas y los efectos al culpar a la izquierda de supuestos ataques contra la fe cristiana.

**Palabras clave:** Patrones de manipulación; Brasil Paralelo; Teología del Dominio.

**Abstract:** This article investigates manipulation patterns in three news articles from the website Brasil Paralelo focusing on religious influencer Frei Gilson and attributing a position of "enemy of the Christian faith" to the political left. Using Perseu Abramo's (2016) manipulation patterns — concealment, fragmentation, inversion, and induction — a qualitative Content Analysis (Bardin, 2010) was conducted in order to understand how these discursive strategies construct narratives that reinforce Dominion Theology and foster far-right and religious discourses in the Brazilian digital environment. The results show that the articles omit critical information, decontextualize statements from the left, fragment facts to favor the conservative narrative, and invert causes and effects by blaming the left for alleged attacks on the Christian faith.

**Keywords:** Manipulation patterns; Brasil Paralelo; Dominion Theology.

## Introdução

Discursos conservadores, antissistema e religiosos têm se manifestado no Brasil contemporâneo com grande intensidade nas redes sociais, espaço em que diferentes grupos consolidam suas visões de mundo, reforçam identidades e promovem ideias muitas vezes antagônicas e conflitantes. Nunes e Traumann (2023, p. 15) explicam que a polarização extrema acontece devido à volta do populismo mundial, “o conceito que entende o antagonismo político como confronto entre o bem (o povo) e o mal (as elites) e coloca o centro do debate no âmbito moral” e não nas propostas políticas. Nesse cenário, a manipulação da informação e a disseminação de narrativas ideológicas tornam-se ferramentas fundamentais para a construção e manutenção de

posições políticas extremadas. “A consolidação de um ecossistema de comunicação política enviesado produziu dissonâncias cognitivas coletivas” (idem, p. 54-55) fazendo com que cada um consuma a informação que confirme sua opinião. Uma dimensão relevante é a influência da Teologia do Domínio<sup>3</sup> — uma corrente de origem neopentecostal que articula crenças teológicas com projetos políticos conservadores — como base ideológica para esses processos. Embora sua raiz seja evangélica, seus valores têm influenciado também setores católicos que compartilham pautas morais semelhantes.

Paralelamente, atores como a produtora de conteúdo Brasil Paralelo e o influenciador religioso Frei Gilson têm se destacado na propagação de discursos que convergem para uma visão de mundo alinhada a essa teologia, utilizando estratégias comunicacionais específicas para engajar audiências nas redes sociais. Este artigo, portanto, tem como objetivo analisar a conexão entre os padrões de manipulação (Abramo, 2016) e discursos de extrema-direita e religiosos presentes nessas manifestações discursivas, identificando como a Teologia do Domínio, a Brasil Paralelo e Frei Gilson interagem. Compreender essas conexões é fundamental para ampliar o debate sobre os impactos da desinformação e do discurso político-religioso na fragmentação social e no enfraquecimento do debate democrático no Brasil.

### **Frei Gilson, Brasil Paralelo e a formação de uma aliança simbólica no campo religioso-político**

Gilson da Silva Pupo Azevedo, conhecido como Frei Gilson, é um sacerdote católico que ganhou notoriedade no meio digital ao realizar transmissões ao vivo de orações, especialmente durante o período da Quaresma. Com milhões de seguidores nas redes sociais<sup>4</sup>, Frei Gilson transcendeu o espaço religioso tradicional para se tornar uma figura de referência no debate moral e político. Suas declarações polêmicas sobre empoderamento feminino, comunismo, racismo e questões de gênero são frequentemente pautadas por uma leitura

---

<sup>3</sup> Teologia do Domínio é “a busca da reconstrução da teocracia na sociedade contemporânea, no cumprimento da predestinação dos cristãos ocuparem postos de comando no mundo (presidências, ministérios, parlamentos, lideranças de estados, províncias, municípios, supremas cortes) – o domínio religioso cristão – para incidirem na vida pública”. O termo dominionismo é derivado e sinônimo de Teologia do Domínio (Pereira, 2023, p. 151).

<sup>4</sup> São mais de 8 milhões de seguidores no YouTube @FreiGilsonSomdoMonteOFICIAL e mais de 10 milhões de seguidores no Instagram @freigilson\_somdomonte.

conservadora da doutrina católica, distinta da teologia evangélica, mas convergente em temas morais, alinhando-se ao discurso da direita religiosa.

A Brasil Paralelo é uma empresa de mídia fundada em 2016 com a proposta declarada de promover “educação e cultura” sob uma perspectiva alternativa às instituições tradicionais. Contudo, sua atuação configura um papel ativo na guerra cultural empreendida pela direita brasileira. Trata-se de um *think tank* midiático que, por meio de documentários, séries e conteúdos multiplataforma, estrutura um discurso revisionista, anticomunista, moralista e hostil às universidades, à mídia profissional e à laicidade do Estado. Com mais de 790 mil assinantes e R\$ 27,4 milhões investidos<sup>5</sup> em publicidade entre 2020 e 2025, a Brasil Paralelo ocupa papel de destaque na formação de uma realidade paralela, como indicam Rocha e Monteiro (2024). Seus produtos mesclam emoção, estética cinematográfica e linguagem “técnica” para simular neutralidade, mas propagam uma narrativa moralista que estigmatiza minorias e ataca o conhecimento científico.

Ainda que não exista uma filiação institucional direta entre Frei Gilson e a Brasil Paralelo, a sinergia discursiva entre ambos é evidente, pois se posicionam como paladinos da moral cristã, defensores da família tradicional e opositores de uma suposta dominação ideológica da esquerda nas instituições. Operam com forte apelo emocional, recorrendo a uma estética de guerra espiritual e a narrativas de revelação, em que os opositores políticos são apresentados como inimigos. Juntos, criam um ciclo de retroalimentação entre público, crença e doutrina, em que a religião é instrumentalizada politicamente.

## **Redes Sociais e Pós-Verdade: O Ecossistema Digital da Manipulação**

O surgimento das mídias digitais provocou uma reconfiguração profunda no ecossistema informativo contemporâneo, descentralizando o polo emissor e permitindo a proliferação de vozes antes excluídas dos circuitos tradicionais de mídia. Esse movimento, apesar de democratizante em certa medida, abriu

---

<sup>5</sup> Relatório da Biblioteca de Anúncios da Meta, Brasil, gasto por anunciante, pesquisando por “Brasil Paralelo”, no período de 04/08/2020 a 07/07/2025. Disponível em: [https://m.facebook.com/ads/library/report/?country=BR&source=spend-tracker-link&campaign\\_tracker\\_page\\_ids\[0\]=301774903545521&campaign\\_tracker\\_time\\_preset=lifelong](https://m.facebook.com/ads/library/report/?country=BR&source=spend-tracker-link&campaign_tracker_page_ids[0]=301774903545521&campaign_tracker_time_preset=lifelong). Acesso em: 13 jul. 2025.

espaço para a rápida disseminação de informações falsas, rumores e teorias conspiratórias que antes circulavam apenas em nichos sociais marginalizados.

Esse novo cenário informacional é marcado pelo que McIntyre (2018) denomina de “era da pós-verdade”, um contexto no qual os fatos objetivos cedem lugar às crenças pessoais e às emoções como guias primários das decisões e opiniões públicas. D’Ancona (2018) destaca que esse ambiente é propício à formação de uma “indústria da desinformação”, sustentada por organizações de fachada e *think tanks* que simulam a estética do jornalismo, contudo operam à margem dos valores de veracidade, evidência e compromisso público. Tais estruturas produzem conteúdos miméticos — informações não jornalísticas de expressão noticiosa — que se vestem da forma jornalística, mas carecem de seus fundamentos ético-profissionais (Silva, 2022).

O jornalismo “*pink slime*”, conceito explorado por Silva (2022), ilustra essa prática de simulação: sites hiperpartidários utilizam o *layout* e os recursos formais do jornalismo tradicional para disseminar conteúdos descontextualizados, enganosos ou deliberadamente falsos. Tais práticas comunicativas reforçam a lógica da desinformação e são amplamente exploradas por grupos da extrema-direita<sup>6</sup> brasileira, entre eles a Brasil Paralelo, que constrói e dissemina narrativas alinhadas à Teologia do Domínio e à visão conservadora da extrema-direita.

Esse ambiente digital é fortemente moldado pelos algoritmos das redes sociais, que exibem conteúdos conforme os interesses prévios dos usuários. Pariser (2012) chama esse fenômeno de “filtros-bolha”, que personalizam a experiência informativa e limitam o contato com visões divergentes. Como resultado, os usuários consomem apenas conteúdos que reforçam suas crenças, intensificando o viés de confirmação e o isolamento epistêmico (Sunstein, 2001; Rocha & Monteiro, 2024). Esse isolamento se aprofunda nas “câmaras de eco”, em que discursos circulam entre pessoas com posições semelhantes, sendo reforçados e amplificados, contribuindo para visões polarizadas e radicalização política. Segundo Rocha e Monteiro (2024), essa dinâmica gera um “transe coletivo” em que os sujeitos aderem a explicações

---

<sup>6</sup> A extrema-direita brasileira pode ser definida como um espectro político conservador, que se opõe às liberdades democráticas, com ênfase no nacionalismo exacerbado, oposição a direitos de minorias, utiliza-se de discursos anticomunistas e de combate à corrupção.

fantasiosas e emocionais, muitas vezes desvinculadas de qualquer base factual.

No Brasil, essa dinâmica tem sido instrumentalizada por setores da extrema-direita que mobilizam discursos religiosos, morais e conspiratórios para atacar instituições mediadoras e peritas como a ciência, o jornalismo e a justiça. Esses conteúdos não apenas desinformam, mas também cumprem o papel de criar um senso de urgência, perseguição e guerra cultural, reforçando um antagonismo social baseado em dicotomias rígidas como “nós versus eles”, “cristãos versus comunistas” ou “bem x mal”.

Portanto, compreender as dinâmicas de manipulação no ecossistema digital — marcadas por filtros algorítmicos, bolhas epistêmicas, desinformação e pós-verdade — é essencial para analisar o modo como empresas, como a Brasil Paralelo, articulam discursos religiosos e políticos para influenciar a opinião pública, promover a radicalização, disseminar desinformação e fomentar o extremismo político.

### **Teologia do Domínio: uma cruzada religiosa no campo da disputa simbólica**

Nos últimos anos, o cenário político brasileiro tem sido profundamente influenciado por uma articulação entre religião, moralidade e poder, impulsionada por uma visão teológica beligerante conhecida como Teologia do Domínio. Importada do contexto estadunidense e amplamente disseminada entre as igrejas neopentecostais brasileiras, essa doutrina sustenta que os cristãos devem exercer domínio sobre todas as esferas da sociedade com o objetivo de estabelecer uma “nação santa” para o retorno de Cristo. No catolicismo, essa doutrina não tem adesão institucional, mas setores conservadores adotam práticas e discursos semelhantes, o que cria pontos de convergência moral com o mundo evangélico. Trata-se de um projeto de hegemonia religiosa que visa, segundo Mariano (1999, p. 104), “restabelecer, por meio da conversão individual, da inculcação da moral cristã, do uso da mídia e da participação direta nos poderes políticos constituídos, uma espécie de neocristandade”.

A estrutura desse projeto está sistematizada na chamada doutrina dos 7 Montes, segundo a qual os cristãos devem conquistar e governar sete áreas fundamentais da sociedade: Família, Religião, Educação, Mídia, Artes e Entretenimento, Negócios e Governo. A partir dessa matriz, a Teologia do

Domínio fundamenta uma ação política que se vale da linguagem espiritualizada da batalha espiritual para justificar o enfrentamento direto com qualquer instituição, movimento ou identidade que seja vista como “inimiga de Deus”. Segundo Dip (2019, p. 88), esse comportamento “belicoso e por vezes intolerante” encontra eco na atuação de parlamentares evangélicos e de lideranças religiosas com influência nas redes sociais. Trata-se de uma postura combativa, que transforma a política em uma cruzada religiosa e que substitui o debate plural por uma lógica de “guerra santa”, mobilizando afetos como o medo, o ressentimento e a ira.

Dip (2019, p. 91) ressalta que o diferencial da Teologia do Domínio, em relação a outras doutrinas religiosas, é justamente essa “atitude frontal de enfrentamento”. No contexto brasileiro, esse enfrentamento adquire contornos próprios, sendo impulsionado por uma aliança entre a extrema-direita e os setores neopentecostais que, juntos, constroem a imagem de um inimigo comum: o comunismo, o feminismo, os movimentos negros, a comunidade LGBTQIA+ e os defensores da laicidade e dos direitos humanos. Esses grupos são retratados como ameaças à “família tradicional” e aos “valores cristãos”, criando uma retórica moralista que justifica práticas autoritárias e exclusivistas (Dip, 2019, p. 18-19).

A democracia como sistema político, em que o povo decide por meio de eleições quem os irá representar, enfrenta desafios como a desinformação, a baixa participação da população, a desigualdade social e os ataques à imprensa e ao judiciário. O descrédito na política tradicional deixou o terreno fértil para o crescimento da extrema-direita no Brasil, com discursos populistas prometendo soluções simples para problemas complexos. Apesar disso, Chantal Mouffe (2006, p. 174) defende a ideia de uma “democracia agonística”, em que se enfrentam adversários, mas não inimigos:

*O propósito da política democrática é construir o “eles” de tal modo que não sejam percebidos como inimigos a serem destruídos, mas como adversários, ou seja, pessoas cujas ideias são combatidas, mas cujo direito de defender tais ideias não é colocado em questão.*

Mouffe (2006, p. 175) propõe um modelo de pluralismo agonístico que teria como objetivo mobilizar as paixões em prol da democracia: “A especificidade da democracia moderna reside no reconhecimento e na legitimação do conflito e na recusa de suprimi-lo pela imposição de uma ordem autoritária”.

Desse modo, a lógica político-religiosa que transforma adversários em inimigos espirituais, rompendo com o pluralismo defendido por Mouffe, não se limita ao discurso, ela se traduz em práticas organizadas de poder. Essa

perspectiva autoritária encontra suporte em estruturas religiosas e midiáticas que atuam para moldar valores sociais, naturalizar hierarquias morais e sustentar um projeto conservador de sociedade, preparando o terreno para a atuação política e comunicacional analisada a seguir.

Como observa Dip (2019), a atuação evangélica na política não se restringe à criação de leis. Ela se estrutura como uma estratégia de manutenção da ordem social conservadora, rejeitando propostas de transformação estrutural e atacando avanços em direitos civis, principalmente os relacionados à equidade de gênero, à diversidade sexual, à educação pública e aos direitos reprodutivos. É o que Suruagy (apud Dip, 2019, p. 50) chama de atuação ideológica “de defesa do status quo”.

A mídia religiosa, especialmente as redes sociais e os canais alternativos como a Brasil Paralelo, desempenha um papel central na difusão dessas ideias. A televisão — como no caso da Rede Record, adquirida pela Igreja Universal em 1989 (Dip, 2019, p. 71) — e, mais recentemente, as plataformas digitais, tornaram-se ferramentas estratégicas na produção e circulação de conteúdos moralistas, conspiratórios e hiperpartidários. Segundo Dip (2019, p. 72), a partir da década de 2010, houve uma intensificação das pautas políticas nas programações religiosas que passaram a investir na construção de uma narrativa de guerra cultural, alinhada aos interesses da direita.

O slogan “irmão vota em irmão”, citado por Mariano (apud Dip, 2019, p. 74), sintetiza esse movimento de ocupação institucional. Trata-se de um projeto corporativista e identitário, no qual as igrejas se transformam em plataformas eleitorais, e a fé se torna capital político. Essa combinação de religiosidade, conservadorismo moral e poder midiático quando explorados sob as estratégias discursivas da extrema-direita penetram no imaginário das pessoas alinhadas a essas pautas. Como observa Dip (2019, p. 122), para muitos fiéis, a igreja oferece não apenas acolhimento espiritual, mas também sentido existencial, identidade e dignidade, sobretudo para as camadas populares que enfrentam o abandono do Estado. Contudo, esse acolhimento vem “com um pacote de conservadorismo”, que transforma o sofrimento em instrumento de adesão política e dogmática.

Dessa forma, a Teologia do Domínio se insere como um dos pilares ideológicos do atual processo de radicalização política no Brasil, articulando religião, conservadorismo e antipolítica sob a forma de um projeto teocrático que ataca a pluralidade democrática, criminaliza adversários e instrumentaliza a fé como arma de combate simbólico e político.



## Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010), para examinar as estratégias discursivas presentes em três notícias publicadas pela Brasil Paralelo, em 10 de março de 2025. O objetivo é identificar e interpretar elementos textuais, narrativos e simbólicos que contribuem para a construção de enquadramentos político-religiosos e moralizantes associados à defesa de Frei Gilson no ecossistema digital contemporâneo.

A seleção dessas matérias foi intencional, baseada na relevância temática, enfocando conteúdos que conectam Frei Gilson não apenas como figura espiritual, mas também como símbolo de um embate cultural e religioso, em consonância com a lógica polarizadora descrita por Nunes e Traumann (2023). Assim, examinam-se conteúdos em que a plataforma articula fé, política e moralidade, alinhando-se ao ambiente informacional dominado por disputas narrativas (McIntyre, 2018; D’Ancona, 2018).

A análise segue as etapas sistematizadas por Bardin (2010): (1) pré-análise e organização do corpus; (2) codificação e categorização; (3) inferência e interpretação crítica dos resultados. As categorias analíticas derivam dos padrões de manipulação da imprensa de Abramo (2016):

- Ocultação: identificação de informações, críticas, contextos e atores suprimidos ou minimizados;
- Fragmentação: isolamento de trechos da realidade, desconectados de seu contexto histórico-político;
- Inversão: substituição entre causa e efeito, fato e opinião, crítica e perseguição religiosa;
- Indução: produção de antagonismos morais (“bem vs. mal”, “cristãos vs. inimigos da fé”).

Esta articulação metodológica permite compreender como a Brasil Paralelo constrói narrativas que simulam jornalismo, mobilizam afetos religiosos e reforçam dicotomias políticas, projetando Frei Gilson como mártir contemporâneo e posicionando a esquerda como inimiga moral e espiritual, em um cenário marcado por dissonâncias e pós-verdade.

## Corpus analisado

Foram analisadas três matérias, publicadas em 10/03/2025 no site da Brasil Paralelo:

1. “Frei Gilson bate recorde de audiência e coloca 1,3 milhão em live”  
*Editoria: Perseguição aos cristãos, liberdade religiosa e polêmicas*
2. “Após ataques, Frei Gilson recebe apoio de parlamentares e da Frente Parlamentar Católica” *Editoria: Atualidades*
3. “Nikolas Ferreira publica vídeo apoiando Frei Gilson: ‘O motivo é um só: odeiam Cristo’” *Editoria: Nikolas Ferreira, Frei Gilson e polêmicas*

### **Matéria 1. Frei Gilson bate recorde de audiência e coloca 1,3 milhão em live**

Padrão de ocultação: a notícia minimiza ou omite o conteúdo problemático das declarações do religioso, como falas sobre mulheres, comunismo, “mimimi” e racismo. Também não menciona as críticas de forma direta, nem contextualiza o teor das acusações, apresentando-as apenas como “acusações sem provas” ou “campanha de cancelamento virtual”, sem considerar a gravidade dos discursos proferidos pelo líder religioso. Essa estratégia de silenciamento deliberado funciona como mecanismo de proteção simbólica, mantendo o foco na vítima (o religioso) e apagando os conteúdos que motivaram o debate público.

Padrão de fragmentação: o fato de que Frei Gilson participou de uma live com um religioso investigado por envolvimento em tentativa de golpe é apresentado de forma vaga e associada à inocência, omitindo as consequências simbólicas dessa associação. As críticas feitas ao Frei por militantes, jornalistas e veículos como a Revista Fórum são reduzidas a frases isoladas de internautas, retiradas do contexto analítico e reconfiguradas como parte de uma perseguição religiosa, impedindo que o leitor compreenda as conexões entre discurso, política e responsabilidade pública. Esse fatiamento dos fatos impede a análise das estruturas e inter-relações entre as falas de Gilson e o contexto político do bolsonarismo e da Teologia do Domínio.

Padrão de inversão: a notícia enfatiza o número de visualizações da *live* como dado central e “recorde histórico”, deslocando a discussão da qualidade do conteúdo para o engajamento, ou seja, inverte-se o debate moral/ideológico em uma “celebração da audiência”. A crítica política é transformada em perseguição à fé: em vez de se discutir o teor conservador e excludente das falas, a matéria reinterpreta os ataques como sendo “ódio a Cristo”, “ódio ao catolicismo” ou “ódio à Igreja”. A própria figura de Frei Gilson é ressignificada: um religioso com histórico de declarações polêmicas torna-se vítima heroica, um “fenômeno de oração” injustamente atacado. O

uso de depoimentos de figuras políticas como Jair Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Bia Kicis reforça a substituição da informação por opinião, além de mobilizar a autoridade oficialista para validar a narrativa construída.

Padrão de indução: o leitor é conduzido a enxergar as críticas como ataques persecutórios contra cristãos, a identificar a esquerda como “inimiga de Deus” ou promotora de um discurso anticristão, mesmo que isso não tenha base factual direta nos eventos relatados e a acreditar que há uma guerra cultural em curso entre o bem (representado pela fé) e o mal (representado pela política progressista). Esse padrão culmina na construção de uma realidade paralela, alinhada aos valores da Teologia do Domínio, em que líderes religiosos se tornam soldados de uma batalha espiritual e política, mobilizando massas digitais em torno de valores conservadores travestidos de defesa da liberdade religiosa.

Síntese: a notícia é exemplar no uso dos quatro padrões de manipulação propostos por Abramo (2016), pois, além de distorcer os fatos, reconfigura os sentidos públicos dos acontecimentos, fomentando a polarização política e religiosa. A imagem de Frei Gilson é moldada por um conjunto de estratégias que removem o contexto, ocultam contradições, invertem relevâncias e induzem o leitor a aderir emocionalmente a uma versão altamente ideologizada da realidade. Essa operação discursiva contribui para a produção de um campo simbólico no qual se reitera a lógica binária do “nós contra eles”, dificultando o debate democrático e plural e reforçando os interesses de uma agenda neoconservadora no ambiente digital brasileiro.

## **Matéria 2. Após ataques, Frei Gilson recebe apoio de parlamentares e da Frente Parlamentar Católica**

Padrão de ocultação: a notícia ignora elementos centrais do debate público em torno de Frei Gilson, omitindo: as declarações polêmicas do sacerdote sobre submissão feminina e anticomunismo religioso, e suas posições racializadas, que foram o real estopim dos questionamentos sociais; a atuação midiática dele vinculada a discursos de conservadorismo radical, com ressonância política bolsonarista — elemento essencial para compreender as críticas recebidas e a ausência de qualquer menção às reações da sociedade civil com argumentação racional, substituindo-as por uma visão maniqueísta que retrata qualquer crítica como “ataque à fé”. Essa ocultação reduz a complexidade da realidade, encobrindo o caráter político-ideológico da figura

em questão ao invés de apresentá-lo como parte de um debate público legítimo.

**Padrão de fragmentação:** apresenta Frei Gilson apenas como uma vítima de “ataques”, sem contextualizar o conteúdo dos discursos que geraram polêmica. Foca exclusivamente nas manifestações de apoio (deputados da direita e Frente Parlamentar Católica), sem apresentar a pluralidade de opiniões no campo religioso ou político, o que cria um quadro recortado que favorece a visão conservadora. Elimina a interligação entre a atuação digital de Frei Gilson e o projeto político-religioso mais amplo, ignorando como sua figura é instrumentalizada em uma agenda de guerra cultural. Essa fragmentação permite à matéria mostrar apenas pedaços da realidade, descolados de seus antecedentes (ações e discursos do Frei) e de suas consequências (repercussão social).

**Padrão de inversão:** a inversão ocorre de diversas formas. Inversão de relevância: a notícia transforma as críticas fundamentadas à atuação pública de um líder religioso em “ataques gratuitos da esquerda”, invertendo o papel dos agentes sociais. O essencial (as razões das críticas) é tratado como secundário ou inexistente, enquanto o supérfluo (a adesão massiva à *live*) é tratado como central. Inversão da versão pelo fato: em vez de apresentar os fatos reais com neutralidade, a matéria adota a versão opinativa dos apoiadores como verdade incontestável. A afirmação de que os ataques seriam “perseguição à fé cristã” substitui uma análise factual da crítica ao conteúdo e à postura pública de Frei Gilson. Inversão da opinião pela informação: os juízos valorativos dos parlamentares (ex.: “a esquerda é corroída pela inveja”, “guerra espiritual”) são apresentados como se fossem verdades objetivas, sem qualquer contraponto. Trata-se de uma opinião travestida de notícia, o que induz o leitor à aceitação automática da versão veiculada.

**Padrão de indução:** a notícia constrói uma realidade artificial e maniqueísta, em que a esquerda é o mal, inimiga da fé, da família e de Deus, enquanto Frei Gilson é o herói religioso perseguido, símbolo da espiritualidade nacional, e a fé cristã é retratada como sitiada por forças hostis, em um campo de batalha moral em que só existem “nós” e “eles”. A indução está presente especialmente no discurso dos parlamentares, que utilizam termos como “guerra espiritual”, “inveja”, “ódio aos cristãos” e “assassinato de bebês”, todos carregados de simbologia emocional. O texto constrói uma narrativa de combate com fundo apocalíptico, típica das estratégias descritas por Abramo como manipulação total da realidade.

Síntese: a matéria da Brasil Paralelo é um exemplo emblemático de como o discurso jornalístico pode ser manipulado para produzir realidades alternativas em consonância com o projeto da guerra cultural cristã-conservadora. Utilizando os quatro padrões de manipulação descritos por Perseu Abramo (2016), a empresa apresenta Frei Gilson como mártir da fé cristã, ao mesmo tempo em que constrói um inimigo político claro: a esquerda. O conteúdo, longe de buscar informar com pluralidade e rigor, visa a mobilizar afetivamente, reforçando a polarização política e religiosa no Brasil contemporânea e contribuindo diretamente para o enfraquecimento do debate público democrático.

### **Matéria 3 – Nikolas Ferreira publica vídeo apoiando Frei Gilson: “O motivo é um só: odeiam Cristo”**

Padrão de ocultação: não há qualquer menção crítica às falas polêmicas de Frei Gilson sobre mulheres, comunismo ou raça, a não ser breves menções a “acusações” descontextualizadas e colocadas em tom de zombaria ou de descredibilidade. As críticas são apresentadas apenas como “ataques”, sem detalhamento das motivações, sem link para o conteúdo original e sem qualquer contraponto ou resposta fundamentada. A relação entre Frei Gilson e a Brasil Paralelo, embora reconhecida, é tratada de forma marginal e superficial, sem investigação do tipo ou do grau de cooperação ideológica e institucional entre ambos. Essa ocultação opera no silenciamento das contradições, o que impede o leitor de compreender a complexidade da situação.

Padrão de fragmentação: a matéria se concentra exclusivamente em falas de apoio, especialmente de Nikolas Ferreira, ignorando o contexto histórico, político e religioso em que se insere o debate. A escolha de frases de redes sociais que ironizam Frei Gilson, como a do “careca vinculado à Brasil Paralelo”, serve como exemplo fragmentado e superficial das críticas, reduzindo-as ao “pitoresco” e deslegitimando-as. O papel da Brasil Paralelo na construção de uma narrativa político-religiosa conservadora não é abordado como estrutura, mas diluído em fatos esparsos como a simples “participação em um documentário”. Essa estratégia fragmenta a realidade, impedindo a compreensão sistêmica do fenômeno: Frei Gilson não aparece como parte de um projeto ideológico ou de cooperação comunicacional entre religião e mídia, mas como vítima isolada de “intolerância”.

Padrão de inversão: as críticas políticas e sociais a Frei Gilson (ligadas a seu discurso de submissão feminina, anticomunismo militante e associação à extrema-direita) são reduzidas a uma causa espiritual ou a um ódio “a Cristo”. O uso da frase “odeiam Cristo” como explicação principal para os ataques é emblemático do que Abramo chama de frasismo, ou seja, uma frase de efeito substitui a análise da realidade. O conteúdo crítico é, então, reduzido a “ódio ao cristianismo”, e a polêmica com a Brasil Paralelo é descartada como secundária ou irrelevante. Dessa forma, a versão dos aliados políticos passa a ocupar o lugar da realidade. Essa inversão é potencializada pelo recurso constante à retórica emocional e maniqueísta: quem critica é do “lado do mal”, enquanto quem reza está “do lado de Cristo”.

Padrão de indução: a figura de Frei Gilson é construída como mártir da fé cristã e da “civilização ocidental”, símbolo de pureza moral atacado por forças sombrias (a esquerda, o diabo, o progressismo). Nikolas Ferreira é apresentado como uma ponte entre os mundos evangélico e católico, um movimento que reforça a ideia de união moral entre cristãos de diferentes tradições, apesar de suas distinções doutrinárias, para formar um bloco político-religioso contra os “inimigos externos”. A escolha das falas, imagens mentais e estrutura narrativa criam uma realidade dualista, em que qualquer crítica se torna automaticamente um ataque à fé. O título da matéria é, por si só, uma forma de indução: “O motivo é um só: odeiam Cristo” antecipa uma explicação simplificada e doutrinária que o leitor é convidado a aceitar como verdade absoluta antes mesmo de iniciar a leitura. A indução se manifesta também na tentativa de consolidar uma visão persecutória e conspiratória do mundo, polarizando o debate religioso e impedindo a pluralidade de interpretações sobre os fatos.

Síntese: a notícia oculta os fatos que contrariam a narrativa desejada, fragmenta os elementos da realidade para favorecer o foco em declarações emocionais, inverte a lógica causal e a relevância dos acontecimentos, substituindo análise por opinião, e induz o leitor a enxergar o mundo como um campo de batalha espiritual e moral entre “cristãos perseguidos” e “progressistas inimigos da fé”. Além disso, reforça a construção de um imaginário coletivo polarizado, anti-intelectual e hostil ao contraditório, o que contribui para o enfraquecimento do debate democrático e para a intensificação da guerra cultural promovida pela Brasil Paralelo.

## Resultados

A partir da análise de conteúdo foi possível identificar a presença sistemática dos quatro padrões de manipulação da imprensa descritos por Perseu Abramo (2016): ocultação, fragmentação, inversão e indução nas três matérias. Essas estratégias discursivas foram fundamentais para a construção de uma narrativa ideologicamente alinhada ao conservadorismo religioso e político, que visa legitimar o protagonismo de Frei Gilson como liderança cristã e simultaneamente deslegitimar seus críticos, especialmente os identificados com a esquerda política.

O padrão de ocultação manifesta-se na omissão deliberada de informações relevantes ao debate público, como a ausência de contextualização sobre as falas polêmicas do religioso — sobretudo aquelas relacionadas ao papel das mulheres, ao apoio explícito ao ex-presidente Jair Bolsonaro e à defesa de pautas associadas à Teologia do Domínio. Essa ocultação, segundo Abramo (2016), configura-se como um silêncio ativo, militante, que não é fruto do desconhecimento, mas de uma escolha consciente pelo não dito.

Já o padrão de fragmentação aparece na apresentação dos fatos de forma isolada, desconectada de seu contexto mais amplo. A ênfase, por exemplo, nos altos números de audiência das transmissões ao vivo do Rosário da Madrugada é apresentada como prova incontestada da legitimidade do Frei, sem qualquer problematização dos mecanismos algorítmicos que favorecem determinados conteúdos ou da mobilização político-religiosa que permeia sua popularidade. Tal prática impede o leitor de estabelecer relações entre fé, política e engajamento digital, resultando em uma visão parcial da realidade.

O padrão de inversão é utilizado com o intuito de transformar críticas legítimas ao discurso político e moral do religioso em ataques à fé cristã, promovendo a ideia de que há uma perseguição religiosa orquestrada por setores progressistas. Nesse processo, inverte-se a lógica causal dos fatos ao sugerir que os questionamentos à figura de Frei Gilson decorrem de uma suposta aversão à religião cristã, ocultando a motivação política e ideológica de parte das críticas. Conforme Abramo (2016), essa inversão “substitui os fatos pelos seus contrários, conferindo-lhes outro sentido e função”.

Por fim, o padrão de indução se efetiva por meio da construção de um discurso maniqueísta, no qual os apoiadores de Frei Gilson são apresentados como defensores da verdade, da moral e de Deus, enquanto seus críticos são enquadrados como representantes do mal, do pecado ou da degeneração cultural. Essa indução à interpretação única, emocional e espiritualizada dos

fatos atua como um instrumento de convencimento, anulando a pluralidade de interpretações e reduzindo a esfera pública a um embate entre “cristãos” e “inimigos de Cristo”.

## **Considerações finais**

Os conteúdos produzidos pela Brasil Paralelo em defesa de Frei Gilson não seguem critérios jornalísticos clássicos, como a imparcialidade, o contraditório e o compromisso com a veracidade, mas sim operam dentro de um modelo de comunicação orientado pela mobilização ideológica e pela fidelização afetiva de seu público.

O caso de Frei Gilson revela-se paradigmático na intersecção entre religião, política e desinformação. Sua imagem é construída como a de um mártir contemporâneo injustamente atacado por forças anticristãs e redentor das tradições religiosas brasileiras. Esse processo evidencia não apenas a mobilização do imaginário católico, mas também como esse imaginário é aproximado do universo evangélico em uma estratégia de convergência moral e política, sem anular as diferenças entre as tradições. Nessa construção narrativa, a figura do religioso serve como símbolo para um projeto maior: a afirmação de uma visão de mundo conservadora pautada em valores moralistas, na rejeição ao pluralismo e na demonização da esquerda política.

Esse modelo de comunicação manipula emoções e ativa estruturas cognitivas de engajamento por meio da fé, promovendo polarização simbólica e afetiva que fragiliza o espaço público e o debate democrático. Ao transformar divergências políticas e ideológicas em ofensas religiosas, essas reportagens dissolvem os limites entre o sagrado e o político, causando uma “guerra cultural” disfarçada de cobertura noticiosa.

Dessa forma, o presente estudo reforça a importância de ampliar o debate acadêmico sobre o papel das mídias alternativas conservadoras, como a Brasil Paralelo, na produção de sentidos e na manipulação da opinião pública. Também aponta para a necessidade de estratégias de educação midiática e letramento crítico, capazes de formar leitores conscientes das estruturas discursivas que sustentam os processos de desinformação e manipulação simbólica no ambiente digital. Por fim, conclui-se que a análise dos padrões de manipulação da imprensa propostos por Perseu Abramo (2016) continua sendo uma ferramenta teórica e metodológica relevante para desvelar os



mecanismos sutis de controle da narrativa em tempos de hiperconectividade, pós-verdade e avanço das teologias políticas no Brasil contemporâneo.

## Bibliografia

- ABRAMO, P. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed.70, Lisboa: Loyola, 2010.
- D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- DIP, Andrea. **Em nome de quem?** A bancada evangélica e seu projeto de poder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.
- MARIANO, R. O futuro não será protestante. In: **Ciências Sociais e Religião**. Nº 1, ano 1, 1999, pp. 89-114.
- MCINTYRE, Lee. **Post-truth**. Cambridge, MA: MIT Press, 2018.
- MOUFFE, Chantal. **Por um modelo agonístico de democracia**. In: Revista de Sociologia e Política. Nº 25, jun. 2006, pp.165-175.
- NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo: como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2023.
- PABLO Ortellado: Brasil esteve na 'vanguarda' das fake news. **Veja**. São Paulo, 11 de mai. 2018.
- PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- PEREIRA, Eliseu. Teologia do domínio: uma chave de interpretação da relação evangélico-bolsonarista. **Projeto História**. São Paulo, v. 76, pp. 147-173, Jan.-Abr., 2023.
- ROCHA, H.; MONTEIRO, R. Das fontes às evidências: ensino de História e a disputa de narrativas sobre o passado. **Revista de Teoria da História**. Goiânia, v. 27, n. 2, p. 108–128, 2024.
- SILVA, Marcos Paulo da. La forma como trama en el horizonte de la desinformación: supuestos e hipótesis sobre la difusión de información no periodística de expresión noticiosa. **Revista Razón & Palabra**. Volumen 26, Núm. 114, 2022.
- SUNSTEIN, Cass. **Echo Chambers: Bush v. Gore, Impeachment, and Beyond**. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

Recebido em: 20/09/2025

Aceito em: 27/10/2025